

# DANIEL NO MUNDO DO SILÊNCIO

WALCYR CARRASCO



© Anca Matsusaki

## Resenha

Os estímulos sonoros estão tão presentes no nosso dia a dia que talvez seja difícil imaginar a vida em um mundo silencioso. Além da fala que rege as conversações, ouvimos constantemente os ruídos da rua, da natureza, além, é claro, de composições musicais. Mas como seria viver em absoluto silêncio? Essa reflexão é o ponto de partida deste livro de Walcyr Carrasco: *Daniel no mundo do silêncio*.

Daniel, protagonista da história, é um garoto que perdeu a audição quando ainda era muito pequeno, por causa de uma infecção. Aos poucos, ele e sua família aprenderam uma nova maneira de se comunicar, utilizando a linguagem de sinais. Uma escola direcionada a deficientes auditivos permitiu que Daniel seguisse com os estudos e criasse um círculo de amigos. Um dia, entretanto, seus pais decidiram que era hora de o garoto se lançar a um novo desafio e matricularam-no em uma escola regular. No começo, ele até ficou animado com a mudança, mas não esperava que o novo ambiente lhe reservasse tantos desafios...

Por mais que Daniel estivesse acostumado a ler os lábios dos seus pais e do irmão, era muito difícil para ele entender o que a professora dizia em sala de aula. E, como se não bastasse, seus colegas de classe não foram exatamente acolhedores, especialmente Viviane. A garota, desde o início, implicou com Daniel, conduzindo uma série de zombarias a ele, que, é claro, se entristecia a cada dia. Viviane simplesmente não conseguia desenvolver empatia pelo novo colega, até o dia em que percebeu que a sua deficiência poderia lhe custar a vida. Por acaso, ela testemunhou o momento em que um motorista imprudente avançou com o carro para cima de Daniel, que não reagiu ao som das buzinas. Por



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

instinto, ela o salvou, puxando-o de volta para a calçada. Passado o susto, ambos perceberam que uma nova relação nascia entre eles.

Por meio dessa história, Walcyr Carrasco convida o leitor a refletir sobre um tema difícil: a deficiência auditiva e suas implicações. A dificuldade de comunicação e as necessidades especiais são abordadas com delicadeza e pertinência, estimulando a empatia do leitor, bem como o seu interesse pela linguagem de sinais. A esse respeito, vale ressaltar também as ilustrações, assinadas por Ana Matsusaki, que traduzem em imagem os movimentos manuais de algumas palavras proferidas em LIBRAS. Entre o olhar para a deficiência e a reflexão sobre a importância de adotarmos medidas sociais de inclusão, *Daniel no mundo do silêncio* surpreende por trazer uma terceira camada de reflexão: dando foco à relação que surge entre o protagonista e Viviane, o livro nos relembra os valores da amizade que, em sua mais potente forma, desconhece todo e qualquer tipo de preconceito.

## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
jornalista e mãe

Ler o livro de Walcyr Carrasco sobre o menino Daniel foi um convite a entrar num mundo completamente desconhecido, o mundo do silêncio. Viver sem escutar é algo que meus dois filhos e eu só podemos imaginar – mas até a leitura nunca havíamos sequer pensado a esse respeito. O tema é difícil, mas o autor não o trata de modo dramático, nem transforma o protagonista em um “coitadinho”. Daniel é muito mais do que um menino surdo: é um menino inteligente, amado pela família, alguém que tem amigos, que tem várias habilidades e interesses.

As ilustrações, ao mostrarem como são os gestos para uma série de palavras relacionadas à história, despertaram a curiosidade dos meus filhos sobre a língua brasileira de sinais – LIBRAS. Eles se surpreenderam ao imaginar que dá para falar tudo o que eles querem sem usar a voz. Tentaram entender e reproduzir os gestos de cada uma das páginas, o que rendeu algumas boas risadas.

Mas, apesar da leveza em certas partes da narrativa, Daniel enfrentou muitas dificuldades para

se integrar a um mundo em que a maioria escuta e fala. Em certo momento da leitura, eu, a adulta, me emocionei e não consegui segurar as lágrimas. Minha filha me abraçou e falou, para me consolar: “Está tudo bem, isso não é de verdade”. Foi uma experiência bem diferente, uma espécie de inversão de papéis, ser consolada pela própria filha.

“Não é de verdade” é algo que digo a ela quando fica assustada com monstros ou outros bichos da ficção. Nesse caso, eu expliquei que já sabia que o Daniel não era um menino de carne e ossos, mas há muitos meninos de verdade que passam por situações como as que o livro narra. Disse que imaginar como essas crianças se sentem me fez ficar triste.

Para nós, não foi só a história de Daniel que chamou a atenção, mas também a transformação de Viviane, a colega de classe que aprende a gostar do Daniel do jeito que ele é. Apesar de implicar com ele no começo, em face de uma situação de perigo, ela fez a coisa certa e o salvou. Ela precisou de um grande susto para mudar sua atitude – mas ainda bem que mudou.

Como meus filhos e eu não temos deficiências, na vida real é o papel de Viviane que interpretamos. Será que conseguimos olhar para além dos transtornos ou deficiências e ver como as pessoas são

por inteiro? Será que nós podemos mudar nossa forma de agir com quem é diferente sem passar por algo tão grave, como a Viviane?

Desejo que as nossas respostas sejam “sim” – e acredito que a leitura de *Daniel no mundo do silêncio* nos faz ter mais empatia e nos prepara para conviver melhor com todos. Daniel e Viviane nos mostraram que inclusão traz benefícios para todos os lados.

## Um pouco sobre o autor

**Walcyr Carrasco** nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## Leia mais

### Do mesmo autor e série

- ✦ *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A ararinha do bico torto*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pituxa, a vira-lata*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Laís, a fofinha*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Rick, o nerd detetive*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Tem sempre um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Na colina*, de Linda Sarah e Benji Davies. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Alguém muito especial*, de Miriam Portela. São Paulo: Moderna.

